

**HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: PREVALÊNCIA E FATORES
RELACIONADOS ENTRE PROFISSIONAIS DO ENSINO EM PASSO FUNDO, RS****ALLES, M.¹; KASPERAVICIUS, J. ²; KASPERAVICIUS, J.³; ACRANI, G.⁴;
LINDEMANN, I. L.⁵**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica crônica que ocorre quando os níveis pressóricos arteriais estão permanentemente elevados. Se não tratada, pode lesar o sistema cardiovascular e causar danos secundários, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, nefropatia e retinopatia. Sabendo que a HAS é um problema de saúde pública, busca-se mapear a prevalência deste nos profissionais de ensino público em um município ao norte do Rio Grande do Sul. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência de HAS em professores e verificar sua distribuição conforme variáveis sociodemográficas, de estilo de vida e de saúde. Trata-se de um estudo transversal realizado com professores da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo, RS, cuja coleta de dados foi on-line, por meio de um questionário autoaplicável, divulgado pelos diretores das escolas, por e-mails e redes sociais, de 23/08/2019 a 13/02/2020. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado com parecer de número 3.314.996. O questionário continha questões a respeito de características sociodemográficas, de vida e de saúde. A variável de desfecho analisada foi o diagnóstico médico autorreferido de HAS, aferida através da pergunta “Alguma vez algum médico lhe disse que você tem pressão alta?” e operacionalizada como “sim” e “não”. Como variáveis independentes foram analisadas sexo, idade, raça/cor da pele, prática de atividade física, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, excesso de peso, diabetes *mellitus* e dislipidemia. A análise estatística compreendeu as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição de acordo com as preditoras (teste de qui-quadrado; erro alfa de 5%). Foram incluídos na amostra 225 professores, dos quais cerca de 90% é do sexo feminino, 38,2% têm entre 41 e 50 anos, aproximadamente 90% são de cor branca, 44,4% às vezes realizam atividade física, 86,7% não fumam e nunca fumaram e 73% consomem bebida alcoólica. Além disso, 35,1% apresentam excesso de peso, 8% diabetes *mellitus* e 61,3% dislipidemia. A prevalência de HAS foi de 25,8% (IC95 20-32). Foi encontrada diferença estatística significativa em relação ao sexo, onde 45% dos homens apresentaram o desfecho ($p=0,04$). Também foi encontrada diferença quanto à dislipidemia, uma vez que 36,8% dos dislipidêmicos são hipertensos ($p=0,03$). Tais resultados estão em consonância com a literatura, tendo em vista que o sexo masculino e a dislipidemia são fatores relacionados à HAS e as suas complicações. Sendo assim, é importante que hajam políticas públicas de saúde que visem ao acompanhamento dos professores da rede pública de ensino, para que haja o tratamento adequado da HAS e a prevenção de seus agravos em saúde, sobretudo nos pacientes do sexo masculino e que também tenham dislipidemia.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Professores Escolares; Saúde Pública; Hipercolesterolemia; Hipertrigliceridemia.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: Sem financiamento.

¹ Marcela Alles. Estudante. UFFS.

² Jassana Pasquali Kasperavicius. Estudante. UFFS.

³ Jessica Pasquali Kasperavicius. Estudante. UFFS.

⁴ Gustavo Olszanski Acrani. Docente. UFFS.

⁵ Ivana Loraine Lindemann. Docente. UFFS.